

Podemos estressar uma grávida...?



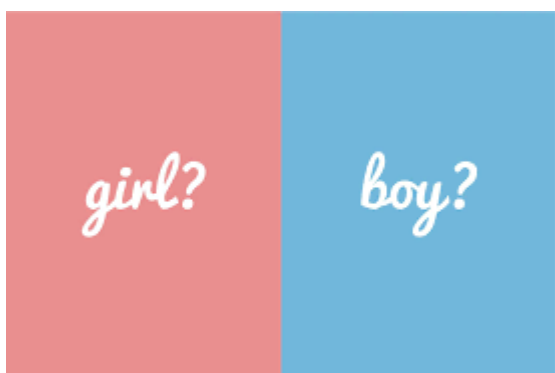
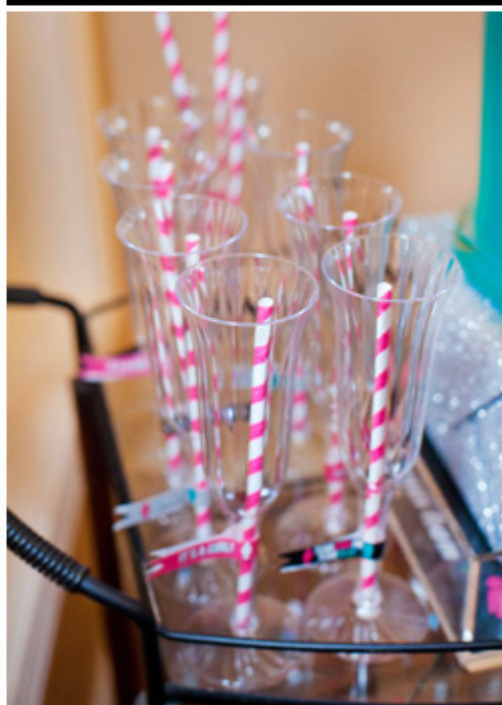
Hoje, a Gravidez (e a futura mãe) são completamente invadidos antes mesmo de ela se declarar grávida. O atropelo é tão grande que as pessoas nem mais percebem o que estão fazendo.



Antes do anúncio – o casal acabou de se casar, e já começam as infames e invasivas perguntas:

- *E aí não se animam?* – se animam a que, cara pálida? Estamos animadíssimos e você não tem nada com isso...
- *O que estão esperando para encomendar o bebê?* Que você fique quieto e não faça perguntas inconvenientes e que não lhe dizem respeito.
- *Para quando estão planejando o primeiro filho?* Para quando me der vontade e não interessa a ninguém...

As frases variam e muitas vezes não tem má intenção. Mas não passa pela cabeça de quem pergunta que a pessoa pode estar tentando engravidar, pode ter alguma dificuldade e está sensível ao tema – e uma série de outras variáveis que só a ela dizem respeito...



Depois de feito o anúncio– finalmente o casal, que é um casal mais na deles, não quis armar nenhum circo de “chá da revelação “ e simplesmente dá a notícia a todos. E as perguntas vão continuar com inconveniência redobrada:

- *Já decidiram como vão fazer o parto?* E seguem-se sugestões não pedidas...
- *Já escolheu a maternidade?* E dá-lhe mais palpites e recomendações.
- *Já escolheu o nome?* (Esse é triste... começam a sugerir o nome da avó na frente da dita cuja ou de sogras, idem, colocando o casal na maior saia justa.
- *Vai cuidar sozinha ou contratar babá?* Mas isso é assunto que interesse a quem?

– *Já escolheu os padrinhos?* (essa é complicada – só pior quando a pessoa se oferece para ser madrinha ou padrinho. E sim, você pode dizer que já escolheu outra pessoa e não deixar claro quem).



Assim que nasce – logo depois do alívio e alegria do bebê em casa vem a nova enxurrada de palpites e ninguém percebe que tudo o que o casal deseja é que os deixem em paz para se adaptar a nova rotina:

- *Está amamentando direito?* (o que quer dizer direito gente?!)
- *O seu leite é forte?* (tanto quanto minha vontade de te

dar um croque na cabeça)

- *Quando vai começar com a papinha?* (mas se nem comecei a amamentar?)
- *Porque é que ele ainda não está falando?* (porque você não dá chance nem mesmo de eu falar)... e por aí vai...

É uma tremenda invasão e incomoda. Muito! Antigamente, depois de ter seus filhos, as mulheres faziam o resguardo por 40 dias: além de fazer bem para o bebê, dava-lhes um merecido período de privacidade em um momento em que esta é essencial. Hoje, é difícil entender que bastaria um pouco de sossego, envolvendo apenas do casal e a família com essa nova situação.

O resultado são mães e bebês muito mais estressados, com agendas lotadas de “eventos” e aulas antes de completar 6 meses. Pena mesmo – e um disparate.